

MARTINS, José de Souza. *Subúrbio, Vida cotidiana e história no subúrbio da Cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do Império ao fim da República Velha*. São Paulo: Editora Hucitec e Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992, 363p.

*Cristina de Lourdes Pellegrino Feres **

O sociólogo José de Souza Martins tem demonstrado preocupação com a história de seu município de origem, São Caetano do Sul, desde seu primeiro trabalho feito aos dezenove anos, no qual, como sugere o próprio título, a história de São Caetano remontaria quatro séculos. *Subúrbio... é*, nesta linha, o segundo volume de uma série de três, abrangendo o período que vai do século XIX – mais especificamente a partir de 1877, quando se deu a chegada da primeira leva de imigrantes fundadores do núcleo colonial de São Caetano – a 1930, com o início da modernização brasileira.

Criticando a postura elitista daqueles que tendem a ver a história de São Paulo a partir do centro em direção à periferia, propõe-se, pelo contrário, partir do subúrbio, por ser este revelador de outras dimensões da vida urbana. Aí é o lugar da indústria cujo surgimento revolucionou o urbano e suas tradições, o lugar da classe trabalhadora, e, assim sendo, trata-se de ver esta categoria na "sua" espacialidade.

No primeiro capítulo sobre "o tempo da pobreza e o trabalho na memória histórica de São Caetano", revela a presença constante da doença e da morte como decorrentes da miséria e do abandono colonial a que o núcleo esteve sujeito nos primeiros anos de sua fundação. Fala-se pois de características tipicamente rurais. Essa visão foi progressivamente sendo esquecida e mistificada pela ótica "triumfalista que hoje domina a história oficial de São Caetano", fruto da perspectiva de um tipo de imigrante italiano que só foi aparecer lá depois de 1900.

No capítulo seguinte, sobre a visita do Imperador D. Pedro II ao núcleo colonial em 1878, faz uma reconstituição histórica das circunstâncias que envolveram esse acontecimento em busca de sua veracidade.

* Departamento de História/USP.

Em "o censo dos esquecidos" historia o núcleo colonial de São Caetano inserindo reflexões sobre as levas imigratórias, fazendo um paralelo com a política governamental. Interpreta os dados obtidos em documentos para então determinar o perfil das famílias que a compuseram.

A seguir aborda a configuração urbana do núcleo colonial, e com base em documentos tenta prever os fatores que levaram à transformação e crescimento do espaço urbano. Deste modo historia as mudanças ocorridas, articulando-as à reforma urbana da cidade de São Paulo. Se a princípio deveria ser canteiro verde destinado a abastecer a cidade, com a construção de fábricas ao longo da ferrovia, passou a lugar da sujeira e da poluição. Tendo seu traçado urbano deslocado, denota-se, também, a distinção e a hierarquização entre o que era principal e secundário.

O surgimento de uma classe trabalhadora no subúrbio é vista a partir de suas relações sociais e condições de vida, daqueles que a compunham *in locu* e não decorrência da concepção centralizadora da cidade como fazem muitos. Disto conclui que "a extinção da escravidão não produziu o proletário da fábrica, mas a categoria ambígua de trabalhador livre" (p. 179).

Foi recuperando o histórico das "sociedades de mútuo socorro" que percebeu não terem perfil que delineasse interesses caracteristicamente operários, uma vez que comportavam pessoas de diferentes, e opostas, classes sociais. Notou, mais ainda, que com o passar do tempo a diferença de classes foi se acentuando. As mudanças sociais eram expressas, também, no campo das mentalidades quando a postura diante da morte foi alterada diante da ascensão do novo, o qual teve o efeito de atribuir um caráter pessoal ao que antes era comunitário. Essa postura foi acentuada pela Revolução de 1930, mas não abriu caminho para ascensão social e política dos trabalhadores. Ao contrário, reforçou a hegemonia dos pequenos industriais e comerciantes e, assim, não levou os trabalhadores a terem um papel de agentes históricos, subordinados que estavam aos interesses oligárquicos da região.

Por fim, é na reconstituição histórica de um duplo homicídio ocorrido em 1928 que nota a revelação de um quadro de relações sociais no subúrbio em sua complexidade histórica. Isto seria o prenúncio de que a sociedade estaria mudando. A análise sociológica do autor revela, por detrás do crime, o conflito entre a dominação pessoal do patrão e o desejo do operário por igualdade nas relações de trabalho.

Não é tarefa fácil comentar numa resenha – limitada à concisão de palavras – um trabalho tão profunda e minuciosamente realizado, e que muito elucida a história do município.

Inaugura – diante da lacuna existente na parca bibliografia sobre o tema – uma abordagem distinta daquela romântica feita pelos cronistas desta

cidade, e, dos historiadores, que em geral dão uma visão "vitoriosa" do imigrante, visto como fundador da cidade. Retoma essas visões, confrontando-as com documentos, privilegiadamente escritos muitos deles inéditos e, minuciosamente pesquisados em arquivos, coleções particulares; além da atenta leitura de jornais e uso de alguns relatos orais obtidos em projetos de outros pesquisadores. Recolhidas, as evidências históricas, classificou-as e analisou-as sociologicamente: este processo foi denominado de "reportagem histórica retrospectiva".

Considerando a história urbana como uma história circunstancial, a seu ver só pode ser resgatada como História quando os "fragmentos da circunstância" são juntados, ganhando, deste modo, sentido – este entendido como forma dada pela História.

É na tentativa de dar um sentido Histórico à história de São Caetano do Sul que não vê os fatos locais isoladamente, mas faz ponte com o contexto nacional, sem contudo subordinar a história local à visão centralizadora do urbano.

o